

## CUIDE, MOVIMENTE, EVITE LESÃO POR PRESSÃO NO SEU PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Recebido em: 03/01/2023

Aceito em: 03/02/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.20239082

Kleize Araújo de Oliveira Souza<sup>1</sup>  
Paula Ribeiro da Silva<sup>2</sup>  
Adrielle Onofre de Souza Brito<sup>3</sup>  
Bruna Barros de Carvalho<sup>4</sup>  
Sara Carvalho de Almeida Pereira<sup>5</sup>  
Luana Rocha Leal<sup>6</sup>  
Daniela Souza Bastos<sup>7</sup>  
Gisele do Carmo Bispo<sup>8</sup>

**RESUMO:** Introdução: As lesões por pressão (LPP) correspondem a danos na pele ou em tecidos moles encobertos, geralmente em áreas de proeminências ósseas, ou associado ao uso de dispositivo médico ou outro tipo de artefato. Diante disso, a enfermeira deve desenvolver sua prática, baseada em evidências científicas e priorizar a prevenção da formação das lesões na pele. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento de ações de promoção do cuidado seguro relacionado à prevenção de LPP em pacientes internados em um hospital público pediátrico na Bahia. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por seis estudantes de Enfermagem em um hospital estadual pediátrico localizado no estado da Bahia, no período de novembro 2022. Principais resultados: Percebeu-se que existem profissionais de enfermagem que possuem interesse em obter mais conhecimento sobre o assunto, porém ainda há lacunas de conhecimento por parte da equipe sobre alguns assuntos abordados, tais como a escala de Braden e a utilização do colchão caixa de ovo para todas as faixas etárias. Foi possível perceber que os passos para prevenir a lesão por pressão não são cumpridos por parte da equipe e isso pode dificultar a prevenção das lesões de forma efetiva. Conclusão: Recomenda-se, portanto, que as unidades assistenciais, juntamente com suas respectivas coordenadoras, realizem ações contínuas de educação permanente, a fim de contribuir

<sup>1</sup> Doutora em Saúde Pública, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [kaosouza@uefs.br](mailto:kaosouza@uefs.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [paulinhaars@hotmail.com](mailto:paulinhaars@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [adrielleosbrito@gmail.com](mailto:adrielleosbrito@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [bruna\\_barros93@hotmail.com](mailto:bruna_barros93@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [sara.carvalho32@hotmail.com](mailto:sara.carvalho32@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [luanar.leal2@hotmail.com](mailto:luanar.leal2@hotmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [dannisouza1706@gmail.com](mailto:dannisouza1706@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

E-mail: [giselecbispo@gmail.com](mailto:giselecbispo@gmail.com)

para uma melhor qualificação profissional, promovendo, acima de tudo, a segurança do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesão por pressão; Pediatria; Enfermagem.

### **CARE, MOVE, AVOID PRESSURE INJURY IN YOUR PATIENT: AN EXPERIENCE REPORT**

**ABSTRACT:** Introduction: Pressure lesions (PPL) correspond to damage to the skin or covert soft tissue, usually in areas of bony prominence, or associated with the use of a medical device or other type of artifact. Therefore, nurses should develop their practice, based on scientific evidence and prioritize the prevention of skin lesion formation. Objective: To report the experience of nursing students on the development of actions to promote safe care related to the prevention of PPL in patients admitted to a pediatric public hospital in Bahia. Methodology: This is a descriptive study, of the type of experience report, conducted by six nursing students in a pediatric state hospital located in the state of Bahia, in the period of November 2022. Main results: It was noticed that there are nursing professionals who have an interest in obtaining more knowledge about the subject, but there are still gaps in knowledge on the part of the team on some subjects addressed, such as the Braden scale and the use of the egg box mattress for all age groups. It was possible to notice that the steps to prevent pressure injury are not met by the team and this can hinder the prevention of injuries effectively. Conclusion: It is recommended, therefore, that the care units, together with their respective coordinators, carry out continuous actions of continuing education, in order to contribute to a better professional qualification, promoting, above all, patient safety.

**KEYWORDS:** Pressure Injury; Pediatrics; Nursing.

### **CUIDAR, MOVER, EVITAR LESIONES POR PRESIÓN EN SU PACIENTE: INFORME DE UNA EXPERIENCIA**

**RESUMEN:** Introducción: Las lesiones por presión (LPP) corresponden a lesiones en la piel o tejidos blandos encubiertos, generalmente en zonas de prominencia ósea, o asociadas al uso de un dispositivo médico u otro tipo de artefacto. Por ello, el personal de enfermería debe desarrollar su práctica, basándose en la evidencia científica y priorizando la prevención de la formación de lesiones cutáneas. Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería sobre el desarrollo de acciones para promover cuidados seguros relacionados a la prevención de PPL en pacientes internados en un hospital público pediátrico de Bahía. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado por seis estudiantes de enfermería en un hospital público pediátrico localizado en el estado de Bahía, en el período de noviembre de 2022. Principales resultados: Se observó que hay profesionales de enfermería que tienen interés en obtener más conocimientos sobre el tema, pero todavía hay lagunas de conocimiento por parte del equipo en algunos temas abordados, como la escala de Braden y el uso del colchón caja de huevos para todos los grupos de edad. Se pudo notar que los pasos para prevenir lesiones por presión no son cumplidos por el equipo y esto puede dificultar la prevención de lesiones de forma efectiva. Conclusiones: Se recomienda, por lo tanto, que las unidades asistenciales, junto con sus respectivos coordinadores, realicen acciones continuas de formación continuada, con el fin de contribuir a una mejor cualificación profesional, promoviendo, sobre todo, la seguridad del paciente.

**PALABRAS CLAVE:** Lesiones por Presión; Pediatría; Enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano com importante função de manter a temperatura corporal, proteger contra desidratação e infecção e adaptar ao meio ambiente. Ela é composta por três camadas principais: a epiderme, a derme e a hipoderme que une a pele aos outros tecidos (CAVALCANTE, KAMADA; 2021).

Lesões por pressão (LPP) correspondem a danos na pele ou em tecidos moles encobertos, geralmente em áreas de proeminências ósseas, ou associado ao uso de dispositivo médico ou outro tipo de artefato. Em decorrência disso, o fornecimento de sangue fica prejudicado nos tecidos devido à pressão intensa em combinação com as forças de cisalhamento (TEIXEIRA et al, 2017). A LPP associada a dispositivo médico está relacionada a pressão exercida sob a pele pelo uso de dispositivos utilizados para diagnóstico e/ou procedimento médico (CAVALCANTE, KAMADA; 2021).

As superfícies mais acometidas são os ossos do sacro, do trocânter, ísquio, calcâneo (ALMEIDA et al, 2019). Essa complicação pode se desenvolver na pele íntegra ou rompida sendo dolorosa ou não, que desenvolve com maior facilidade em pacientes acamados, com mobilidade prejudicada, o que conseqüentemente prolonga o internamento, causando danos ao paciente expondo-o a infecção e a outros eventos adversos (CAVALACANTI; KAMADA, 2021).

A lesão por pressão por dispositivo médico (LPRDM) está relacionada com a pressão exercida pelo uso desses dispositivos para fins de diagnóstico e/ou tratamento, na pele do paciente. Existem alguns fatores que propiciam a formação da LPRDM, tais como a gravidade, o tempo de internação, uso de drogas vasoativas e sedativas e analgésico o que acaba interferindo na percepção sensorial, sendo que os pacientes com maior risco são aqueles com percepção sensorial prejudicada, como neuropatia e déficit de comunicação (CAVALACANTI; KAMADA, 2021).

A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente propício e com maior taxa incidência de LPP por ser um setor que recebe o paciente com risco ou instabilidade hemodinâmica que necessita de sedações, intubações, prejudicando assim sua motilidade o que colabora para o surgimento de LPP (ALENCAR et al, 2018).

O cuidado com a pele dos pacientes internados precisa de atenção especial dos profissionais da saúde, em especial da enfermeira, que necessita desenvolver sua prática, baseada em evidências científicas (FAVRETO et al., 2017). Sendo assim, a enfermeira em conjunto com sua equipe de saúde, devem ter o objetivo de priorizar a prevenção da formação das lesões na pele de maneira que a pele permaneça íntegra, pois qualquer

alteração na sua integridade pode gerar LPP e diversas implicações em decorrência desse dano (PEREIRA; NOGUEIRA, 2020).

A avaliação contínua e diária da pele do paciente, pela enfermeira, permite identificar fatores de risco para prevenção e tratamento das LPP (PEREIRA; NOGUEIRA, 2020). Porém, é importante que toda a equipe de saúde esteja atenta a identificação precoce, sendo necessário sensibilizar e qualificar a equipe para identificar as possíveis lesões e para desenvolverem uma melhor conduta para os pacientes com risco de desenvolverem LPP (FAVRETO et al., 2017).

Um dos métodos de avaliação dos fatores de riscos de desenvolver LPP, é a escala de Braden, utilizada para adultos, que avalia o risco por meio de seis parâmetros (a percepção sensorial, a exposição a umidade, a atividade, a mobilidade, a nutrição e a fricção e o cisalhamento) (NEVES; SANTOS; SANTOS, 2013). Como critério de avaliação para crianças, existe a escala Braden Q, utilizada para crianças, que acrescenta como parâmetro a perfusão tecidual e a oxigenação. As pontuações variam de menor ou igual a 9 até 23, sendo que quanto maior é essa pontuação, menor é o risco de desenvolver a LPP (VOCCI, TOSO, FONTES, 2017).

Há alguns tipos de tratamento para LPP, tais como cobertura de curativo primário, que no curativo que mantém contato com o leito da ferida com uma cobertura de gazes; o secundário, que fixa a cobertura primária à pele do paciente com duas coberturas de gazes; o oclusivo e semi-oclusivo mantém a hidratação ideal para o processo de cicatrização a LPP. Assim como outros métodos podem implementar, tais como o filme transparente, hidrocolóide, hidrogéis, alginato e hidrofibras, espumas, carvão ativado, colágeno, sabonete antissépticos, e quando necessário o desbridamento (ARAUJO; MELLO; SANTOS, 2019).

Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento de ações de promoção do cuidado seguro relacionado à prevenção de LPP em pacientes internados em um hospital público pediátrico na Bahia.. É importante destacar que durante o período de estágio das estudantes, haviam casos de LPP que poderiam ser evitadas caso fossem tomadas medidas preventivas pelos profissionais. Sendo assim, houve a necessidade de reforçar esses cuidados que devem ser realizados rotineiramente para promover um cuidado seguro e de qualidade.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descrito, do tipo relato de experiência, que traz, por meio das narrativas das vivências de enfermeirandas, o conhecimento sobre um determinado assunto que podem contribuir com a produção de conhecimentos sobre diversas temáticas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O estudo foi realizado por seis estudantes de Enfermagem de uma universidade pública, durante o componente curricular Estágio Supervisionado II, sendo este composto por 450 horas, no período de setembro a dezembro de 2022. As vivências relatadas ocorreram nos setores da Clínica Médica A e B; Clínica Cardiológica e Nefrológica A; Cirúrgica B; Clínica Obstétrica; Emergência Pediátrica; nas UTIs (Obstétrica, neonatal A e B, pediátrica A, B e C); Unidade Canguru e Unidade Neonatal de Cuidados Intermediários.

Uma das etapas do estágio consiste no levantamento de problemas, e após este levantamento, foram planejadas e realizadas as atividades de educação em saúde com a equipe do hospital. A ideia dessa ação partiu a partir de um problema identificado em uma UTI pediátrica. Somado a isso, houve a participação da coordenação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do hospital, que estava mobilizada em desenvolver uma ação no hospital referente ao dia mundial de lesão por pressão, comemorado no dia 17 de novembro de 2022.

Dessa forma, nos dias 22 e 23 de novembro de 2022, foram realizadas ações sobre cuidados com a pele dos pacientes internados, intitulada: “Cuide, movimente, evite LPP no seu paciente”. As ações consistiam em dinâmicas, explanações e distribuição de cartilhas e folder de orientação sobre tema.

O plano de ações a ser utilizado foi baseado no fluxograma 5W2H (Figura 1). Esta ferramenta consegue resumir atividades diárias e auxiliar no planejamento, distribuição de tarefas, é possível definir os itens da ação, além de estipular prazos, contribuindo para estruturar pensamentos de maneira planejada, precisa e bem elaborada (ALVES, 2021).

Figura 1 - Fluxograma 5W2H



Fonte: Rockcontent,2019.

Dessa forma, foi elaborado um quadro (Quadro1) com as 7 perguntas dessa ferramenta e as possibilidades de responder aos problemas identificados.

Quadro 1 - Planejamento das ações por meio da metodologia 5W2H

<b>Descrição do Problema</b>	
<b>Problema</b>	Aumento do número de LPP em pacientes internados, no Hospital Estadual da Criança, no mês de outubro de 2022.
<b>What?</b>	Orientar os profissionais de Enfermagem sobre os cuidados com a pele dos pacientes visando à prevenção de lesão por pressão.
<b>Who?</b>	Enfermeirandas, docente supervisora do componente curricular Estágio Supervisionado II, coordenadora do NEP, enfermeira da comissão de pele do hospital, e coordenadora da UTI pediátrica.
<b>Metodologia 5W2H</b>	
<b>Where?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clínica Médica A e B;</li> <li>• Clínica Cardiológica e Nefrológica A;</li> <li>• Cirúrgica B;</li> <li>• Clínica Obstétrica;</li> <li>• Emergência Pediátrica;</li> <li>• UTIs (Obstétrica, neonatal A e B, pediátrica A, B e C);</li> <li>• UCINCa e UCINCo.</li> </ul>
<b>When?</b>	Mês de novembro de 2022.
<b>Why?</b>	Prevenir lesões por pressão
<b>How?</b>	Realizar uma roda de conversa com equipe. Elaboração e distribuição de uma cartilha e folder sobre cuidados com a pele.
<b>How Much?</b>	Não houve custo para o hospital, a impressão foi realizada pela Universidade, gratuitamente.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

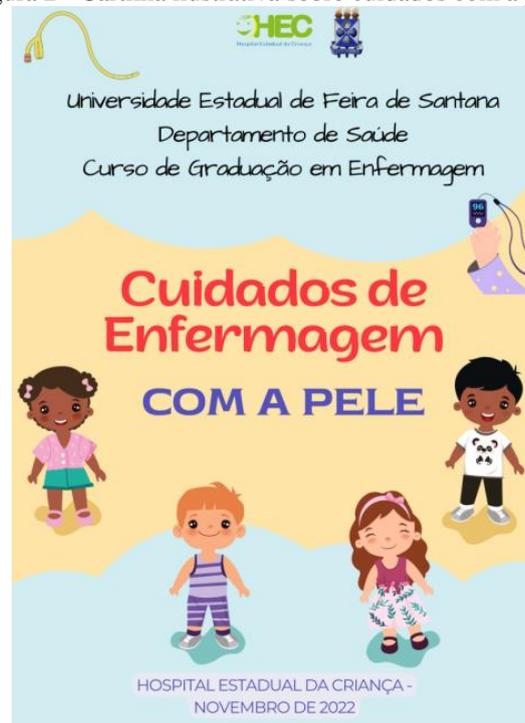
Para a realização das ações, foram realizadas uma busca na literatura científica para a confecção dos materiais distribuídos nas unidades do Hospital.

Por se tratar de um relato de experiência, esta pesquisa não precisou ser avaliada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

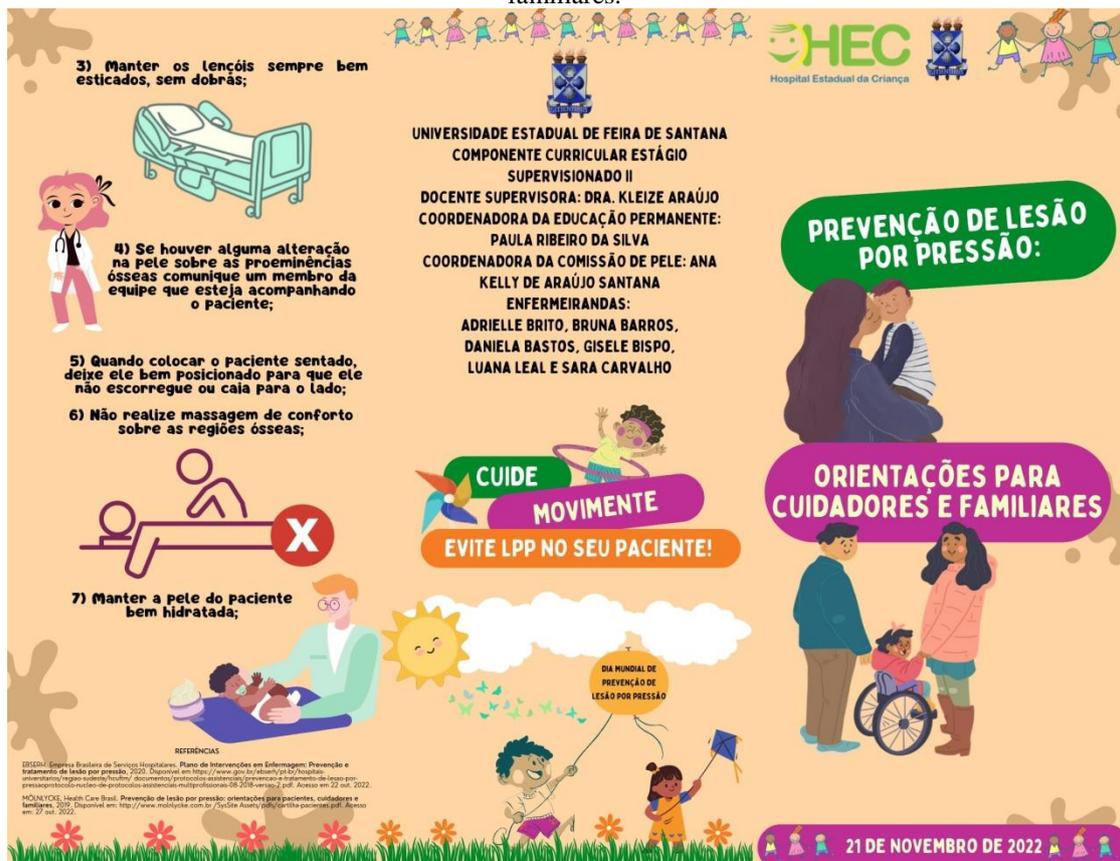
A ação desenvolvida no hospital fez a utilização de um jogo de mitos e verdades, a explicação sobre a lesão por pressão, ilustrações das camadas da pele e a classificação das lesões, a apresentação da escala de BRADEN e BRADEN-Q e os 10 passos para a segurança do paciente. Ao final foram entregues algumas cartilhas aos profissionais que assistiram as apresentações intituladas "Cuidados de enfermagem com a Pele" (Figura 2). Além disso, em alguns setores foi disponibilizado um folder intitulado "Prevenção de lesão por pressão: orientações para cuidadores e familiares", o qual foi entregue aos familiares (Figura 3).

Figura 2 - Cartilha ilustrativa sobre cuidados com a pele.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Figura 3 - Folder ilustrativo sobre prevenção de lesão por pressão: orientações para cuidadores e familiares.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

A dinâmica aconteceu de forma didática, e em vários setores do hospital, tais como Clínica cirúrgica 3 e 4, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), UTI ped. A e B, UTI neo B, UTI obstétrica, Emergência, e contou com a participação de 88 pessoas, dentre eles, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas. Também foi entregue aos acompanhantes, um folder, escrito em linguagem clara e acessível.

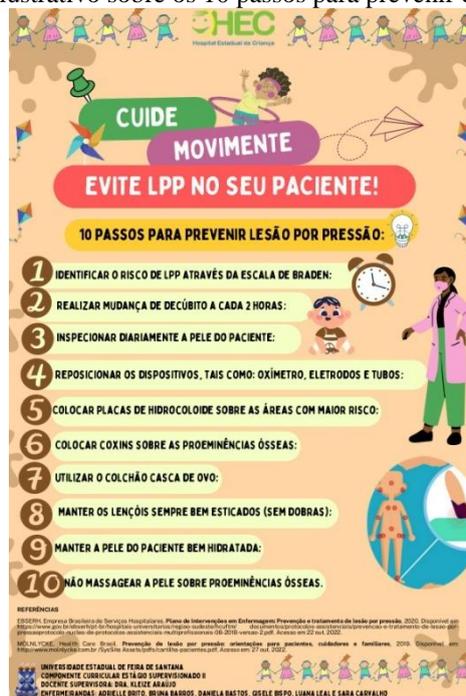
A apresentação aconteceu em um local disponibilizado por cada coordenadora do setor visitado, e os profissionais que estavam disponíveis no momento foram convidados a participarem da ação, a apresentação em cada setor durou em média 15 minutos e os profissionais retiraram algumas dúvidas sobre alguns cuidados com a pele.

Após essa ação, foi possível perceber o interesse por parte de alguns profissionais em ter a cartilha e o folder com a finalidade de obter mais conhecimento sobre o assunto. Além disso, as coordenadoras de enfermagem do hospital reconhecem a importância de se trabalhar continuamente esse tema com a equipe.

Entretanto, foi possível perceber através do relato de alguns profissionais que a maioria dos técnicos de enfermagem desconhecia a escala de Braden e Braden-Q, e a sua importância, apesar dela estar contida nos prontuários dos pacientes. Sendo assim, percebe-se que há lacunas de conhecimento por parte de alguns profissionais sobre esse instrumento tão importante na identificação da LPP, sendo esse o primeiro passo para identificar o risco de LPP.

Os 10 passos para prevenção da lesão de prevenção são: Identificar o risco de LPP através da escala de Braden; realizar mudança de decúbito a cada 2 horas; inspecionar diariamente a pele do paciente; reposicionar frequentemente os dispositivos, tais como: oxímetro, eletrodos e tubos; colocar placas de hidrocoloide sobre as áreas com maior risco de desenvolver LPP; colocar coxins sobre as proeminências ósseas; utilizar o colchão caixa de ovo; manter os lençóis sempre bem esticados (sem dobras); manter a pele do paciente bem hidratada; e não massagear a pele sobre proeminências ósseas (Figura 4) (EBSERH, 2020; MOLNLYCKE, 2019).

Figura 4 - Cartaz ilustrativo sobre os 10 passos para prevenir de lesão por pressão



Fonte: Elaboração própria, 2022

Além disso, houve baixa adesão dos profissionais em alguns setores, pois nem todos demonstraram interesse em participar, ou não estavam disponíveis naquele momento, visto a demanda do setor.

Na dinâmica inicial sobre "mitos e verdades", foram trazidas algumas afirmações, dividiram-se os profissionais em duas equipes e eles classificaram essas afirmativas em mito e verdade, na afirmativa "É correto massagear a pele das proeminências ósseas?", alguns profissionais identificaram essa como uma opção verdadeira, porém consiste em um mito, pois a massagem pode provocar lesão tecidual, sendo que o que se deve fazer é apenas hidratar a pele com movimentos suaves.

Ainda sobre a dinâmica supracitada, foi trazida a opção se era correto afirmar que na neonatologia não indicava o uso de colchões especiais, como o caixa de ovo, e protetor de pele nos dispositivos, e muitos acharam que não se utilizava, sendo recomendação utilizar em todas as faixas etárias.

Ademais, em uma das etapas da explanação dos cuidados, que consistia em classificar as lesões, nem todos os participantes conseguiram classificar corretamente a lesão, demonstrando assim uma fragilidade no conhecimento quanto à classificação das lesões.

Quanto às lesões relacionadas ao uso de dispositivo médico, alguns profissionais também não sabiam que esses dispositivos poderiam causar LPP e isso, demonstra também o porquê de alguns setores ainda ser predominante a LPP relacionada ao uso de dispositivo médico.

Percebe-se que as questões relacionadas aos cuidados com a pele dos pacientes são de extrema relevância, visto que uma lesão não identificada precocemente pode progredir para lesões maiores e mais profundas e, conseqüentemente, aumentar o tempo de internação do paciente e gerar maiores custos ao hospital. Desse modo, faz-se necessário o trabalho em conjunto de toda equipe na minimização desses danos. Portanto, a ação teve como proposta inicial reduzir a incidência de desenvolvimento de lesões por pressão por dispositivos na UTI ped. B, mas que foi expandida para todo o hospital.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os cuidados com a pele dos pacientes internados deve ser um trabalho de todos os profissionais, pois somente com um trabalho em conjunto, ocorrerá a prevenção das lesões.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento de ações de promoção do cuidado seguro relacionado à prevenção de LPP em pacientes internados, onde foram realizadas

ações nos diversos setores do hospital para os profissionais e distribuição de folders para os acompanhantes.

A falta de conhecimento sobre a escala Braden, a dificuldade em identificar o estágio da lesão por pressão, e o desconhecimento do uso do colchão caixa de ovo em todas as faixas etárias, foram os itens que os profissionais mais tiveram dificuldade em responder.

Sendo assim, foi possível perceber que os passos para prevenir a lesão por pressão, não são cumpridos por parte da equipe e isso pode dificultar a prevenção das lesões de forma efetiva.

Como fatores limitantes e desafiadores desse estudo, destaca-se a não adesão de todos os profissionais para participar da capacitação, resultando em uma menor abrangência dos profissionais orientados.

Dessa forma, apesar da maioria dos profissionais entenderem sobre a prevenção da LPP e conseguirem classificar o estadiamento da lesão para poder realizar um melhor tratamento, as ações não são realizadas de forma efetiva, quer pelo aumento de suas demandas, quer pelo não conhecimento por parte da equipe. Portanto, recomenda-se que as unidades de saúde, juntamente com suas respectivas coordenadoras, realizem ações contínuas de educação permanente, a fim de contribuir para uma melhor qualificação profissional, promovendo, acima de tudo, a segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. S. A. *et al.* Lesão Por Pressão na Unidade de Terapia Intensiva: Incidência e Fatores de Riscos. **Revista Nursing**, n 5, p 3, 2018. Disponível: [http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/lesao_por_pressao_na_unidade_de_terapia_intensiva.pdf)

[Abril2018/lesao\\_por\\_pressao\\_na\\_unidade\\_de\\_terapia\\_intensiva.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/lesao_por_pressao_na_unidade_de_terapia_intensiva.pdf). Acesso em: 03 dez. 2022.

ALVES, B. N. P. **A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H: Uma Proposta de Melhoria no Setor Produtivo de Uma Empresa Industrial de Artefatos em Acrílico.** Orientador: Profa. Dra. Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena. 2021. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso De Ciências Contábeis, Departamento De Ciências Contábeis, Univeridade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2021. Disponível em: [http://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38026/2/UtilizacaoFerramentaProposta\\_Alves\\_2021.pdf](http://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38026/2/UtilizacaoFerramentaProposta_Alves_2021.pdf). Acesso em: 5 dez. 2022.

ALMEIDA, F. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Piauí, n 9, p 2, 2019. Disponível: <http://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1440/684>. Acesso em: 01 dez. de 2022.

ARAÚJO, J. F.; MELLO, E. C. A.; SANTOS, E. A. Lesão Por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: Abordando a Assistência de Enfermagem. **Fesvip** n 2, p. 131, 2019. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201908.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

CAVALCANTI, E.O.; KAMADA, I. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos: frequência e fatores associados. **ESTIMA**, Braz. J. Enterostomal Ther., Brasília, 2021. n20: 032. Disponível em: <http://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1146/519>. Acesso em: 03 dez. 2022.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Plano de Intervenções em Enfermagem: prevenção e tratamento de lesão por pressão**, 2020. Disponível em: <http://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/planos-e-programas/pl-de-003-plano-de-intervencoes-em-enfermagem-prevencao-de-lesao-por-pressao-versao-4.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022

FAVRETO, F. J. L. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista Gestão & Saúde: RGS**, 2017, Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

MÖLNLYCKE, Health Care Brasil. **Prevenção de lesão por pressão: orientações para pacientes, cuidadores e familiares**, 2019. Disponível em: <http://www.molnlycke.com.br/SysSiteAssets/pdfs/cartilha-pacientes.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022

NEVES, R. C.; SANTOS, M. P.; SANTOS, C. O. Escalas utilizadas para prevenir úlceras por pressão em pacientes críticos. **Rev. Enfermagem Contemporânea**. Agosto, n. 1, v. 2, p. 19 – 31, 2013. Disponível em: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/185>. Acesso em: 03 de dez. 2022

PEREIRA, E. J.; NOGUEIRA, M. S. Atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes acamados: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Brasília - DF, 2020, Disponível em: <http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30045>. Acesso em: 7 dez. 2022.

TEXEIRA, A. K. S. *et al.* Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **Revista Estima**, n.3, p. 15, 2017. Disponível: <http://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/545>. Acesso em: 03 dez. 2022.

VOCCI, M. C.; FONTES, C. M. B.; TOSO, L. A. R. Aplicação da escala de Braden Q em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, ano 11, p. 165-172, jan. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11890/14356>. Acesso em: 05 dez. 2022.